

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES</p> <p>Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS</p> <p>Serie de 10 numeros—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6\$00</p> <p>—Para outras localidades . . . 7\$00</p> <p>—Africa . . . 12\$00</p> <p>Composiçao e Impressão</p> <p>Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
---	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A FROTA BACALHOEIRA NACIONAL

Mais uma vez lar O abastecimento do País, a economia mundial e a nossa missão cristã

uma frota bacalhoeira portuguesa. O nosso País, acorrentado aos ódios cegos das paixões políticas durante muitos anos, quasi havia desaparecido da superficie dos mares onde outrora fora grande e poderoso. Consumiam-se em Portugal notáveis quantitativos de bacalhau, mas este era importado de outras nações piscatórias e sugava á economia nacional milhares de contos anuais que iam beneficiar e enriquecer o comércio e a industria de outros.

Com o Estado Corporativo, a nossa marinha económica principiou a renovar-se e, em muitos casos, a criar bases novas. De ano para ano avolumou-se a nossa presença sobre as águas. Durante a guerra, a nossa frota bacalhoeira foi mesmo a única a entregar-se pacificamente e em grande escala á pesca do precioso alimento. Hoje, com vários estaleiros, em constante laboração, temos já uma frota bacalhoeira de que podemos orgulhar-nos, obra de industria naval própria, e vemo-la aumentar constantemente com novas unidades cada vez melhores e mais perfeitas e efficientes.

Este ano é uma grande frota portuguesa a que se dirige para a Terra Nova, onde outrora chegaram arrojadas caravelas lusitadas. Dos variados beneficios que resultam do facto, sobressaiem dois: um é o reflexo de que os proventos obtidos pelos pescadores têm na vida das nossas povoações maritimas. O pescador traz no seu regresso alguns contos de reis com que, em obediencia ao tradicional sentido de poupança e economia da nossa gente, constroi, melhora ou embeleza a sua casa. Nas praias—cito, por exemplo, a de Buarcos—chegou já a exploração industrial da moradia; mas, desde há anos a esta parte, os pescadores que voltam da Terra Nova e da Groenlândia apresentam-se como proprietários de belos prédios. Farão sacrificios, é certo, furtar-se-ão a divertimentos e folganças. Contudo, a casa própria é não só um capital de valor permanente mas, sobretudo, o esteio fundamental duma vida familiar sã e forte. Por outro lado, fora do plano individual, a faina piscatória, superiormente orientada pela organização corporativa, projecta-se decisivamente no plano económico da Nação inteira. O bacalhau, pescado por barcos portugueses construídos em Portugal por portugueses, não escoa as nossas divisas; pelo contrario, acumula-as e fortalece-as em beneficio da nossa posição comercial no mundo, ao mesmo tempo que actua como agente benéfico e saudável na alimentação de todos, afastando de nós tanto quanto possível, o espectro da fome que hoje em dia tão dolorosamente ensombra a Europa e outras grandes regiões da Terra.

Em virtude da actividade coordenadora da organização corporativa, Portugal apresenta-se entre os outros povos como um povo sóbrio, trabalhador, infatigavelmente trabalhador, procura bastar-se a si próprio e sabe dispensar ainda dos seus recursos alguma coisa de apreciável para minorar as desgraças alheias. A luta mundial contra a fome encontrou neste país um dos mais lídimos campeões, um campeão que sabe *assistir* e por isso talvez não saiba negociar, posto que situa os seus deveres de humanidade acima de todos e quaisquer considerandos materiais. E quanto maiores forem os nossos recursos, quanto maiores forem as nossas disponibilidades, seja naquilo que for, tanto mais positiva e útil será a nossa acção construtiva entre as ruínas que enchem o mundo e as almas.

Eis como a largada duma grande frota bacalhoeira portuguesa para os mares setentrionais ultrapassa em significado o lucro das empresas, se torna verdadeiramente nacional e cumpre ainda, ou ajuda a cumprir, uma tarefa de ressurgimento mundial em que se empenham todos «os homens de boa vontade».

As nossas caravelas de antanho levavam a espada e a cruz como símbolos da civilização portuguesa: e hoje os barcos de pesca erguem bem alto dois símbolos equivalentes: o trabalho que dignifica e purifica e a missão cristã do Portugal de sempre.

F. de Assis

AS FESTAS da Coroação

As cerimónias da Coroação de Nossa Senhora de Fátima em cumprimento do voto feito há dois anos naquele Santuário pelo Episcopado português em acção de graças pela Paz concedida ao nosso País e também em comemoração do terceiro centenário da escolha de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal, — constituiram uma grande festa nacional em que a Fé e o patriotismo se exaltaram numa consagração inesquecível do nosso próprio destino. Fé e patriotismo que alicerçam os oito séculos da nossa História, são valores que a geração presente, na sua profissão destes dias em Fátima e em todo o Império, considera como imperativos guias da sua e da vida nacional.

A presença de um Legado «a Latere» — como se fora o próprio Papa, a maior autoridade espiritual do Mundo; a glorificação das graças com que desde a aparição da Cova da Iria há 29 anos, Nossa Senhora tem amerceado o nosso país; o rumo que têm imprimido á vida portuguesa os seus dirigentes, — tudo resultou numa apoteose em que a Religião e a Pátria se irmanaram. Ninguém ficou indiferente a esse complexo sentimento que durante dias dominou Portugal. Todos viveram a grandeza do acontecimento e sentiram o significado que ele tinha para a Nação portuguesa e para o Mundo. E todos hão-de relembrá-lo nos dias futuros, — a marcar uma certeza ou a tirar uma dúvida, na vida individual e na vida colectiva.

Nós somos o que sempre fomos e que em Fátima venceu as possíveis dúvidas de uma época materialista, — o Portugal cristão, Portugal inteiro, afirmou a sua presença em corpo e alma aos pés da Virgem, cantou, rezou, chorou — viveu — o drama do Calvário e jurou diante do Altar da pátria a sua devoção de povo fidelíssimo.

Todos os caminhos de Portugal e de muitos outros países conduziram a Fátima mais de 500 mil pessoas. E nos templos e nas casas de todo o Portugal — do Minho a Timor — as preces acompanharam a pureza das chamadas votivas, em agradecimento pela Paz que a Virgem nos concedeu. E nem só de meditação foram esses dias, foram também de Esperança, logo traduzida pelo Cardeal Legado Aloisi Masella ao pisar terra portuguesa: «Esta cerimónia, certamente fará descer sobre a vossa querida Pátria as maiores bênçãos de Deus». «Que Deus abençoe Portugal, país por quem o Santo Padre tem especial solicitude». Essa bênção, sentiu-a toda a Nação e agradeceu-a desde a chegada do Cardeal Masella ao aeroporto de Lisboa, por intermédio de Sua Eminência o Cardeal Patriarca, dos Bispos e do clero, pelas suas autoridades, desde o Chefe do Estado e o Governo, até ás entidades militares e civis, na capital e por todas as povoações onde passou o Cardeal Legado; bênção que o povo recebeu e agradeceu ao aclamar com emoção o enviado do Santo Padre. Grande figura da Igreja e da di-

A TUA VOZ

*Cada palavra tua, com tal cor
Pronunciada é, com tal requinte,
Que eu tenho para mim que ser ouwinte
Da tua voz é graça do Senhor!*

*Graças a Deus eu dou, por conseguinte,
Por me ser dado ouvir-te, meu amor.
E, pena eu tenho de não ser pintor,
Inda que a voz não há ninguém que a pinte.*

*Perfume raro dum país distante...
Voz, que é regato d'água murmurante...
(Que a minha sede só com ela conte!)*

*Voz, que tem, para quem a ama e escuta,
O incomparável paladar da fruta,
Colhida num pomar, ao pé da fonte!*

Luiz de Montemor

Maestro Rebelo Neves Mocidade Portuguesa

Foi com grande prazer que recebemos a noticia de que editadas pela Junta de Provincia do Algarve, haviam já sido postas á venda, em album, as inspiradas composições musicais do distinto e já consagrado maestro Rebelo Neves. «Canções Portuguesas sobre versos de Poetas Algarvios e outros», é o titulo da interessante publicação que contem 15 admiráveis composições musicais, sendo a capa artistica da autoria de Garcia Martins.

Daqui endereçamos as nossas cordeais felicitações ao maestro Rebelo Neves e os nossos cumprimentos á Junta de Provincia do Algarve, por tão feliz iniciativa.

O Sr. Comissário Nacional visitou a Ata de Tavira no passado Domingo

Depois de ter visitado as Alas de Faro e Olhão, veio a esta cidade, em visita oficial o Ex.º Sr. Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, que vinha acompanhado dos srs. Dr. Romão Duarte, Delegado Provincial, do Algarve, Secretário-Inspector, Comandante de Falange João Felipe Carvalho Reis, Comandante de Castelo Alfredo Léote, Graduado ás suas ordens.

Era esperado á entrada da Casa da Mocidade pelo Sub-Delegado da Ala, sr. Tenente José Augusto Correia, e pelos srs. Dr. Ramos Passos, Presidente da Câmara, Dr. Martiniano Santos, Director do Centro de Vela, Dr. Mansinho, Professores Ventura Ladeira e Malaquias Domingues, Directores do Centro Extra-Escolar n.º 1 e Escola Primaria, respectivamente, Dr. Lança Falcão e maestro Rosa, instructor de canto coral da Ala. Prestou guarda de honra um castelo sob o comando do Comandante de Castelo Sena Neto. Depois de percorrer as instalações da Casa da Mocidade falou o sr. Tenente Correia que agradeceu ao Sr. Comissário Nacional a honra da sua visita ao Centro Extra-Escolar e ao mesmo tempo, falou das aspirações do Centro citando a aquisição de um «charp» para o Centro de Vela, uma equippe de Wolley e Basket e a falta de um instructor de ginástica.

Seguidamente, o Sr. Comissário Nacional agradeceu também os cumprimentos que lhe dispensaram e prometeu que faria o possível para satisfazer algumas necessidades do nosso Centro, em especial as que acima citámos.

E assim terminou a visita do Sr. Comissário Nacional da M.P.

Cemitério de Santo Estevão

A vizinha e laboriosa aldeia de Santo Estevão, vai dentro em breve ver satisfeita uma das suas mais antigas e justas aspirações, a construção dum novo cemitério visto o actual estar incapaz de funcionar.

A Câmara Municipal de Tavira foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo até ao montante de 150.000\$000, amortizavel durante 15 anos, para esse fim.

É um importante melhora-mento que a povoação de Santo Estevão acaba de receber do Estado Novo, mercê da valiosa interferência do sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Raimundo Ramos Passos.

plomacia, amigo devotados do nosso País, o Cardeal Masella deve ter regressado a Roma com a certeza de que foi bemvido a Portugal.

A hora alta, de intangível religiosidade, que o povo português viveu com as festas da Coroação de Nossa Senhora de Fátima, há-de ficar para sempre como penhor da nossa eterna gratidão á Virgem na presença do Vigário de Cristo na Terra.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

MIRADOIRO

Margarida Lopes de Almeida. Encontra-se em Lisboa, onde já deu três recitais poéticos, a distinta recitadora brasileira Margarida Lopes de Almeida que ao nosso país veio, por incumbência da Divisão de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações Exteriores do Rio de Janeiro.

Esculpindo com as entoações da sua magnífica voz e com os seus elegantes gestos as poesias que diz, Margarida Lopes de Almeida recitou versos de poetas portugueses, brasileiros, franceses e italianos, dentre os quais o Conde de Monsaraz, Fernanda de Castro, Olavo Bilac, Ribeiro Couto, Júlio Dantas, Guerra Junqueiro, Jorge de Lima, Virgínia Vitorino, Maria Eugénia Celso, Georges Duhamel e Paul Fort.

Segundo cremos, Margarida Lopes de Almeida fará ouvir-se no Porto, Coimbra, Braga e Évora; pena é que a sua «tournée» pelo país não seja um pouco mais vasta para chegar ao Algarve.

Teatro Essencialista. Admirável iniciativa a de um grupo de intelectuais, tendo à frente a experiência e a dedicação do eminente professor do nosso Conservatório, Dr. Gino Saviotti, de realizar em Lisboa um «teatro essencial» cuja primeira manifestação de vida foi a da apresentação no «Teatro Estúdio do Salitre» de quatro peças: «O Homem da fôr na bôca», de Pirandello; «O Beijo do Infante», de D. João da Câmara; «Maria Emilia», de Alves Redol; e «Viúvos», de Vasco de Mendonça Alves.

Os diversos personagens foram interpretados meritoriamente, por Oswaldo de Medeiros, Eurico Lisboa (Filho), Emilia de Araújo Pereira, José Pisani Burnay, Cândida de Lacerda, António Martins, Hermínio Ribeiro, Maria Emilia Ribeiro, António Vitorino, Calado Ramos, Ernesto Silva, Maria Luiza Garcia e Luis de Almeida.

As indicações cenográficas foram dadas com mestria por Graziella Saviotti.

Ao prof. Dr. Gino Saviotti, a D. Graziella Saviotti a todos os intérpretes e em geral aos que tornaram possível o «Teatro Essencial» da Rua do Salitre, as mais calorosas felicitações e desejos de longa vida, «a bem das palavras contra a cenotécnica».

Artes Plásticas Filho e discípulo de Mestre Carlos Reis, o pintor João Reis, não esquecendo as lições de seu Pai, tem, todavia, nos últimos tempos, conquistado uma independência artística que é de notar, especialmente para aqueles que, de há longos anos, conhecem os seus trabalhos. Sem se lançar cegamente nas diversas ou em qualquer das escolas modernistas, não ficou agarrado, todavia, aos moldes classicistas: apresenta-se, pois, realista romântico (passe o termo e fique a idéa).

E depois desta pequena e despretenciosa apreciação ao artista, outra não menos pequena e despretenciosa aos seus trabalhos, expostos no salão da S. N. B. A. e em número de quarenta trabalhos. Os melhores são, quanto a nós, as paisagens e os tipos do mar, como os pescadores da Ericeira e os trechos da Rocha e de Sagres, com aquela luminosidade característica do litoral algarvio. No retrato, merecem especial referência, as telas «Mestre de Armas Carlos Gonçalves», «Plínio Salgado», «D. Isabel Maria Ribeiro da Silva» e «Garoto da Lousã».

Ópera no S. Carlos. Continua em pleno êxito na nossa mais distinta Casa de Espectáculos a Companhia de Ópera Italiana.

Depois de «A força do Destino», de Verdi, com que a esplendida Companhia se estreou, representaram-se outras conhecidas e apreciadas e que fazem parte de quasi todos repertórios: «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; «Rigoletto», de Verdi; «Manon Lescaut», de Puccini; e «Norma», de Bellini.

Dos artistas destacamos pela actuação brilhante que tiveram os tenores Benjamino Gigli e Alberto Lotti, os barítonos Apa Poli e Gino Bechi, os sopranos Maria Caniglia e Agata Roselli e os baixos Giulio Neri e M. Luise.

O Espírito e a Evolução do Teatro em Portugal. Integradas no ciclo de estudos promovidos pelo jornal «O Século», realizaram-se mais duas conferências: «As correntes dramáticas na Literatura Portuguesa do sec. XVI», pelo Prof. Dr. Costa Pimpão e «D. Francisco Manuel de Mello e o Teatro Espanhol do sec. XVII», pelo Dr. António Correia de Oliveira.

No mesmo salão em que há cerca de cinco anos pronunciou o seu notável estudo acerca do nacionalismo de Eça de Queiroz, estudo que fez parte da série das já célebres conferências sobre os Vencidos da Vida, o Prof. Dr. Costa Pimpão deu-nos agora um brilhante trabalho, onde muito aprendemos.

Os quatro pontos principais da conferência foram: a entrada de Gil Vicente no paço de D. Maria, a sua originalidade exuberantemente demonstrada na farsa «Inês Pereira», a defesa de que êle foi o verdadeiro fundador da escola nacional e o paralelo com Camões.

Na segunda lição—pois podem-se chamar bem lições a estas conferências em boa hora promovidas pelo jornal «O Século», a bem da Cultura—o orador analisou as opiniões críticas de Mendez e Pelayo acerca do nosso Teatro, falou dos trabalhos de D. Francisco Manuel escritos em lingua espanhola, afirmou que êle foi superior, na comédia, a Calderon, comparou-o a Quevedo e Lope de Vega e terminou declarando que no caracter geral e típico da comédia de D. Francisco Manuel há qualquer coisa de mais universal que nas espanholas e que resulta do estrutural lusitanismo do autor.

Chiado, princípios de Maio de 1946

Observador n.º 1

PELA CIDADE

Melhoramentos importantes—O sr. Ministro das Obras Publicas concedeu à Câmara Municipal de Tavira, para execução de calçadas nos passeios da Avenida Mateus Teixeira de Azevedo e de um troço no Largo da Estação do Caminho de Ferro e outro troço na Rua José Pires Padinha, a quantia de 110.000\$000.

É mais um importante melhoramento que a cidade fica a dever à Obra do Estado Novo.

Felicitemos o sr. Dr. Ramos Passos, illustre Presidente da Câmara Municipal pela sua valiosa acção em prol dos citados melhoramentos.

Ciclismo—Hoje, pelas 17 horas, na pista do Estádio Ginásio, haverá grande festival de ciclismo em que tomam parte os conhecidos ciclistas:

Manuel Barros, José Martins, Francisco do Serro, João Viegas, Américo Pacheco Luciano, Emiliano Palmeira e possivelmente João Marreiros e Manuel Pinguinhas.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (Director Dr. Fausto Cansado) realizaram-se mais duas sessões operatorias nos dias 27/28 de Abril e 4/5 de Maio. Na primeira: uma gastrectomia, uma ane-xite, uma fistula do anus, uma mamectomia, uma apendicectomia, uma hernia; na segunda: três apendicectomias, uma ane-xite, uma dolico-colon, duas hernias, uma fistula do anus, um prolapso genital.

Ontem e hoje nova sessão operatoria.

Todos os doentes operados neste Serviço já tiveram alta, curados.

Ginásio Club de Tavira—Por despacho de 24 de Abril findo do Excelentissimo Director Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, publicado no Diário do Governo n.º 106, 11 Série, de 9 do corrente, foram aprovados os Corpos Gerentes do Ginásio Club de Tavira, para o ano de 1946, com a seguinte constituição:

Assembleia Geral—Presidente, Dr. Jaime Bento da Silva; Vice-Presidente, Custódio Pires Soares; 1.º Secretário, José Anibal Palma e Silva; 2.º Secretário, Carlos de Nery Fernandes Bandeira.

Direcção (effectivos)—Presidente, Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho; Vice-Presidente, Dr. Martiniano Pereira dos Santos; 1.º Secretário, José Rodrigues Horta; 2.º Secretário, Emiliano do Nascimento Palmeira; Tesoureiro, José Pedro Barão Jr..

Substitutos—1.º Secretário, Eduardo Ventura do Carmo Azinheira; 2.º Secretário, Fernando Dario Bandeira Carvalho; Tesoureiro, Isidro José Leiria.

Conselho Fiscal—Presidente, Abilio Costa da Encarnação; Secretário, Bernardino Padinha Diniz; Relator, José Pereira Nolasco.

Substitutos—Presidente, Armando Vicente Gomes Cardoso; Secretário, José Inácio Dias; Relator, Paulino Gago das Neves.

Revista de Inspeção—No C. I. I. realiza-se a partir de hoje a Revista de Inspeção Militar para o Concelho de Tavira, com a seguinte discriminação:

Freguesia de Santa Catarina, 19 de Maio, todas as armas; Freguesia de Cachopo e Santo Estevão, 26 de Maio, todas as armas; Freguesia de Santa Maria, 2 de Junho, só Infantaria; Freguesia de Santa Maria e S. Ti-

CRÓNICA CULTURAL

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

DESDE domingo que está aberta, no Círculo Cultural, uma exposição de óleos e desenhos do artista Celestino Tocha, professor da Escola Industrial e Comercial de Faro e nome conhecido, como escultor, em Lisboa, onde já expôs, mais de uma vez.

Como pintor faz agora a sua estreia, apresentando duas dezenas de telas, que revelam um temperamento artístico muito interessante. Os motivos, regionais e locais, na sua maioria, são excelentemente desenhados e, na interpretação da luz, da cor e das sombras, se afirma uma sensibilidade delicada que procura dar-nos a «sua» visão própria e sabe observar e compreender os temas escolhidos.

A personalidade do artista hesita talvez num quadro como o do «Jardim Manuel Bivar», em que cede ao gosto do público amador do «parecido», mas em que dá muito bem as palmeiras; afirma-se melhor, se não me engano, naquelas «Rosas» da entrada e nos quadros dos «moinhos».

As minhas impressões de aprendiz de amator demoram-se, porém, com mais simpatia na «Capela» de Santo António e, de cada vez que percorro a galeria, mais se encantam naquela «chaminé» regional, num conjunto bem observado, de um ângulo fora do habitual, em todos os pormenores de sombra quebrada e planos diferentes de perspectiva profunda.

Não conheço do artista nenhum trabalho de escultura, sua especialidade. Sei que são estes os primeiros passos da pintura. Não sou, repito, mais do que um aprendiz de amator. Mas creio não estar enganado: Quem assim se apresenta, na sua primeira exposição, não é já um principiante, mas um «pintor» que se afirma, e pode ir longe. Aqui lhe apresento os melhores parabéns.

OS MÍSTICOS DO SÉCULO XVI

NO seguimento do curso de literatura registou-se uma excelente lição do sr. P.º José Rosa, sobre este tema.

Expôs o que de mais interessante há a dizer acerca dos «prosa-dores quinhentistas que se notabilizaram na literatura religiosa e caracterizou com justeza cada um deles: Samuel Usque, Fr. Heitor Pinto, D. Fr. Amador Arrais e Fr. Tomé de Jesus, este último, de todos, o que é verdadeiramente místico. O prelector illustrou cada uma das apreciações com a leitura de passos que as documentam. O seu trabalho agradou plenamente.

OS HISTORIADORES QUINHENTISTAS

NA distribuição da matéria do curso coube-me este capítulo. Procurei dar o conceito de história dos historiadores do quinhentismo tal como se revela, nas obras que escreveram; e documentei, com vários trechos, as qualidades propriamente literárias de Barros, Gois, Castanheda, Correia e Couto, os cinco mais notáveis historiadores do século XVI.

Joaquim Magalhães

Quadro elucidativo da chuva registada nesta cidade, nos meses abaixo indicados e médias correspondentes em Tavira, Faro e Lagos:

MESES (1945-46)	M/M	TAVIRA Médias de 15 anos (1930 a 1944)	FARO Médias de 15 anos (1895 a 1910)	LAGOS Médias de 45 anos (1865 a 1910)
Setembro		21,0	16,1	22,9
Outubro	23,2	68,4	49,8	56,9
Novembro	115,3	67,5	77,5	90,5
Dezembro	102,3	67,3	59,1	79,9
Janeiro	40,0	84,7	58,6	59,0
Fevereiro	17,8	49,0	53,6	48,2
Março	96,8	74,6	51,3	56,7
Abril	45,2	55,8	36,8	38,1
Maio (até 15)	88,5	16,5	25,6	30,3

Tavira, XV-V-MCMXLVI

F. S. Padinha

AVISO

Previnem-se todos os clientes em débito com a ex-Casa «Támar» que, o sr. Lourenço Espinha de Frias, deixou de prestar serviços na mesma desde 13 do corrente.

Vila Real de Santo António, 17 de Maio de 1946.

J. Velez

go, 9 de Junho, todas as armas excluindo Infantaria; Freguesia de S. Tiago, 16 de Junho, só Infantaria.

Conferência Cultural—Deve realizar-se na próxima semana, em data e local a indicar uma conferência plea Ex.ª Senhora D. Marília Carneiro Martins (Marimar), distinta poetisa e escritora, que já há alguns dias se encontra nesta cidade.

Os tavirenses vão ter ocasião de apreciar a brilhante escritora e conferencista através da sua palavra fluente.

Propriedade no Brasil

Divida Interna Brasileira

TITULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS

O Banco Nacional Ultramarino, pelas suas Filiais do Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará e Manaus, encarrega-se da Administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos.

Escrituração Comercial e Contabilidade

Ensina-se.

Nesta redacção se informa.

D. Marcelino Franco

NECROLOGIA

No dia 15 do corrente, passou mais um aniversário da eleição do sr. D. Marcelino Franco, nosso illustre conterrâneo, para o alto cargo de Bispo do Algarve.

O «Povo Algarvio» apresenta a Sua Ex.ª Reverendissima os seus mais respeitosos cumprimentos, fazendo votos sinceros para que Deus dê muitas felicidades a quem tem sido um símbolo de virtudes e um fervoroso servo da igreja.

No dia 14 do corrente, faleceu no sitio do Vale Carangueijo da freguesia de Santa Maria desta cidade, o sr. Joaquim António Cipriano, da 95 anos de idade, viuvo, proprietário, sogro da sr.ª D. Auta Meades Cipriano e avô da sr.ª D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires e do sr. engenheiro Joaquim José Mendes Cipriano.

A família enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

FUTEBOL

Olhanense 0 — Sporting 4

(ao intervalo 0-2)

O Olhanense perdeu mas...

As nossas fundamentadas esperanças de felicitarmos o Olhanense pela sua primeira vitória sobre o Sporting, sofreram um rude golpe quatro dias antes do desafio se realizar.

Apesar do desastre sofrido pelos jogadores, no regresso do encontro disputado em Elvas, quando faziam a viagem de camionete,—que a todos deixou mais ou menos feridos e todos combalidos,—as nossas esperanças numa vitória sobre o Sporting mantinham-se porque, a crise que o Sporting está a atravessar, se juntava um desafio com um grupo que sabe jogar, que queria vencer e isto num ambiente que lhe não é favorável.

Afinal, quatro dias antes do encontro se realizar, vimos que o árbitro nomeado era de Setubal. Tem sido sempre fatal para o Olhanense um árbitro de Setubal, e coisa curiosa, entre o Sporting e o Olhanense lá está o árbitro de Setubal a dirigir o encontro, algumas vezes até, o mesmo, para as duas voltas.

Para este desafio, que de especial só teve o número de bolas sofridas pelo Olhanense, (justificadas pela falta de Abraão) e a irritação manifestada pelo público, não nos apareceu um árbitro mas sim uma «pessoa para dirigir a luta».

Um árbitro, saberia evitar ou por outra, não daria ocasião a que o público manifestasse o seu desagrado gritando e lançando almofadas para o campo. Mas como ha-de o público, que vive o jogo e com ele e por ele sofre e tem alegrias, reagir à impassibilidade de quem dirige a partida, perante uma falta vista por todos e da qual resultou o segundo ponto do Sporting?

Se ainda a falta tivesse sido bem feita poderia não ter visto ou percebido, mas da maneira como foi, uma bola que se ia escapar, dominada com as mãos e por uma delas encaminhada para o pé que melhor poderia rematar, é que não se admite. Já antes, no julgamento das faltas o público tinha reparado na diferença de critério que presidia à sua acção—rigidez para o Olhanense, elasticidade para o Sporting.

Não queremos com isto dizer que o Sporting tenha de agradecer a quem dirigiu o encontro, a vitória obtida, mas o Olhanen-

se é que terá de lamentar o aparecimento dessa pessoa em Olhão.

A Federação não deixará de o chamar à ordem castigando o pelos factos passados no campo, e isso será mais uma triste recordação da pessoa que dirigiu o encontro, afinal a única responsável pelo sucedido.

Porque não se proibirá a compra e o uso de apitos a determinadas pessoas?

Com todo o respeito que nos merece a entidade que dirige este campeonato, e as associações que fornecem os árbitros, pedimos licença para lhes lembrar que estes desafios, Sporting-Olhanense, pela responsabilidade do jogo em si, pelo prestígio dos dois grupos e pelos jogadores que neles alinham (alguns são dos melhores de Portugal) merecem um «Arbitro» e não uma pessoa que toca, mais depressa ou mais devagar, com mais força ou menos força, com expressão ou sem expressão, um vulgar apito de madeira ou de metal com cordão ou sem cordão.

E.

O Caso da Arbitragem no jogo Olhanense-Sporting

Porque somos daqueles que interpretam o desporto como uma escola de virtudes, onde a prática de qualquer das suas modalidades só poderá servir para desenvolver o organismo e cimentar os mais sãos princípios de ordem e disciplina, não podíamos ficar indiferentes ao que se passou no jogo entre o Sporting Clube de Portugal e o Sporting Club Olhanense, disputado no domingo último, em Olhão.

Uma partida desportiva, qualquer que ela seja, vive do apêgo à luta, da vontade firme de vencer dos contendores, das qualidades físicas e morais daqueles que a disputam, mas vive principalmente também—embora nem todos queiram ver assim—das qualidades de aprumo, de saber, de correcção e sobretudo de inteira justiça por parte daquele que é chamado a dirigir um encontro, nomeadamente de futebol.

Sem querermos duvidar da honestidade desportiva do árbitro desta partida—longe de nós tal ideia—não podemos deixar de reconhecer que a maneira pouco fe-

liz com que arbitrou o desafio Olhanense-Sporting, foi a única causa que fez transformar uma partida que todos anteviam seria disputada à base da energia e da vontade de vencer bem, num jogo em que, de conjunto com alguns bonitos esquemas, surgiam a miúdo fases bastante à margem das leis.

A que atribuir tal facto? O juiz do encontro não soube desde os primeiros momentos reprimir o jogo violento que a equipe do Sporting, mercê do seu físico, pôs em prática, pois mal eram passados dois escassos minutos já Moreira se vinha estatelar junto de nós, derrubando a bandeirola do meio campo, por carga irregular e bastante violenta do interior esquerdo lisboeta, sem que este jogador tivesse sequer sido admoestado pelo árbitro.

Como não podia deixar de ser, o publico manifestou-se por vezes, ruidosamente, perante as irregularidades—embora involuntárias—cometidas pelo árbitro, manifestação que atingiu o auge quando um avançado do Sporting, na grande área do Olhanense, preparou a bola com a mão, rematando-a depois sem possibilidade de defeza ante jogadores que se quedaram estáticos esperando que fosse marcada uma penalidade que não suscitou dúvidas, nem a «grêgos nem troianos», tão nítida ela havia sido...

Pergunta-se: Perante o protesto espontâneo dos jogadores do Olhanense, do publico em geral, e até da «indiferença» dos lisboetas, porque não consultou o árbitro o juiz de linha, como tudo indicava que fizesse?...

Custa-nos acreditar que não tivesse visto a falta a que aludimos, pois encontrava-se nessa ocasião—parece-nos—em óptimas condições para poder julgar com inteira justiça.

Perante a sua teimosa insistência na marcação deste goal, como não podia deixar de ser, surgiu imediata e espontânea a exteriorização dos espectadores maguados com a injustiça que se vinha cometendo na marcação das faltas, e, consequentemente, daí até ao final a partida perdeu interesse, endurecendo o jogo mais ainda, estragando assim toda a beleza que faz com que o desporto seja um espectáculo pleno de virilidade e de dinamismo.

Dirão talvez que existe nos jogos Olhanense-Sporting um mal estar inexplicável que vem de longe... que paira no campo, quando jogam, uma onda de má vontade entre os jogadores de ambas as equipas, mas nós estamos convencidos que esse estado de coisas não teria existido no último domingo se o árbitro do encontro tivesse sabido manter, dentro do rectângulo do jogo, um ambiente de justiça e compreensão.

Na história já longa entre as

Quinta da Bela Fria

Vende-se em 2 lotes:

1.º—Casa, armazens, capela, dependencia do caseiro e parte rustica.

2.º—Armazens, estrada da Asseca.

Mostra, Casimiro Costa—Estrada da Asseca.

Vendem-se também umas caldeiras de cobre.

Dirigir ofertas:—Apartado 725—Lisboa.

Palha de Trigo Enfardada

Vende-se, de excelente qualidade, ao preço de 8\$00 cada 15 quilos, no Grémio da Lavoura de Tavira.

Casas

Vende-se uma morada, na Conceição de Tavira, onde está instalada a Escola Oficial.

Nesta Redacção se informa.

duas equipas, se nos dermos ao trabalho de a consultar, constatamos que os algarvios têm sofrido sempre—ou quasi sempre—uma infelicidade por vezes inexplicável a que não tem sido indiferente—por vezes também—a falta de justiça daqueles que dirigiram esses encontros. Haja em vista esse já lendário penalty marcado no último minuto de jogo... já lá vão 25 anos!...

Na qualidade de algarvios não queremos nem tentamos de modo algum atenuar com estas linhas a derrota do Olhanense, embora estejamos convencidos que o resultado não seria de 4-0, com uma arbitragem diferente daquela que presenciámos em Olhão.

Contudo, porque já nos parece que vai sendo tempo de sacudir um pouco este marasmo a que nos temos votado por uma questão de comodidade, resolvemos lançar cá deste canto do Algarve o nosso brado, solicitando, a quem superintende na questão das arbitragens, que, de futuro, sejam tomadas providências e se proceda a um inquérito rigoroso e honesto ao procedimento dos árbitros, pois não nos parece justo que estes senhores (não há regras sem excepção e muitas excepções há, felizmente), continuem a usar, a seu belo prazer, do «Quere-possa e mando», sem ter a quem dar satisfação dos seus actos, por vezes tão incoerentes.

Liberto Conceição

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Menina Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira e sr. João Gago da Graça.

Em 20—D. Maria da Conceição Pires Cruz e sr. Laurentino de Jesus Gonçalves.

Em 21—D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão, D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira e sr. Franklim Marques.

Em 23—D. Maria José Rodrigues Santos, D. Maria Helena de Jesus Conceição e sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24—Sr. Manuel Joaquim Barradas. Em 25—Srs. José António Viegas Conceição, Manuel Gregório da Cruz e Carlos Lopes Bramão.

Partidas e Chegadas

Regressou de Fátima, onde foi assistir à cerimónia da coroação da Virgem, o reverendo Prior de Tavira, sr. António do Nascimento Patrio.

—A fim de assistir ao funeral de seu avô, encontra-se em Tavira, o sr. Engenheiro Joaquim Mendes Cipriano, residente em Lisboa.

—Regressou da capital, a sr. D. Leopoldina Amélia Pires Padinha.

—Esteve nesta cidade, o nosso particular amigo, sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, antigo Administrador do Concelho de Tavira, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade, o sr. António Rosa Mendes, socio-gerente da Fábrica de Moagem de Cacela.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Engenbos de Ferro

Vendem-se dois, novos.

Tratar com Francisco Pacheco Mendonça—Amaro Gonçalves—Luz de Tavira.

Publicações recebidas

«Boletim de Pesca»—Numero 10, de Março. Bacalhau, do médico-Veterinário, Dr. A. Torres Botelho; A vida misteriosa das enguias, do Capitão-Tenente Frederico Cruz; A questão da pesca, do Dr. V. P. Nunes; Conservas de peixe, do Dr. Francisco Guerra; etc.

Assinaí o «Povo Algarvio»

PROTESTO

CONTRA

OS ACTOS DE SELVAGERIA

PRATICADOS EM ROMA

Na noite de 12 de junho de 1881

DIRIGIDO

Ao Santissimo Padre Leão XIII

PELO

PADRE FRANCISCO JOSÉ FERRO

Prior da freguezia de Santa Maria do Castelo de Tavira.

(Continuação do n.º 618)

Que liberdade é a vossa, que tão alto proclamades?

Não vos caluniamos.

Desfigurae, adulterae e falsificae os factos, levantae mesmo muro de bronze para que não saíam da cidade eterna; embora, ainda assim a verdade permanece; para vós ahí está o testemunho dos jornaes nada affectos ao catholicismo, que narram, e a sentença do vosso tribunal de appellação de 18 de agosto passado, que confirma tão monstruoso attentado; para nós basta a palavra sagrada do nosso querido e amado Pontifice na sua allocução de 14 de agosto findo.

Santissimo Padre; na segunda metade do seculo XIX, quando a razão canta orgulhosa as suas conquistas e pede logar para a innumeravel multidão de luzes, que a sciencia altiva espalha por toda a superficie do globo, é triste cousa que os catholicos cheios de nobre indignação levantem sua voz para protestarem perante o mundo civilisado contra a falta de respeito, que se deve aos defunc-

tos, contra a violação da cinza dos mortos, pois tão barbaros e selvagens são estes factos; e comtudo, Santissimo Padre, forçoso é fazerem-n'o para não parecerem authorisal-os com o seu silencio.

Por esta causa o abaixo assignado em seu nome, em nome do reverendo clero da sua freguezia e no de todos os seus parochianos catholicos ou civilisados á face de Deus, humildemente prostrado a vossos sagrados pés, perante o mundo inteiro, do intimo de sua alma, com todas as veras de seu coração protesta, estygmatisando, contra os insultos e injurias, que uma horda de selvagens, levados de seu espirito satânico, lançaram na noite de 12 para 13 de junho do anno proximo findo sobre o venerando cadaver do grande Pontifice Pio IX, sobre vossa sagrada e augusta pessoa, sobre o pontificado catholico, sobre todos, que professam a pura e santa religião do Crucificado na Judea, sobre os povos civilisados e ainda sobre os incultos, que reverentes se descobrem em frente da morte.

Beatissimo Padre! contrarios correm os tempos ás cousas da religião e avessos a toda a ordem e moralidade; o genio do mal ao tomar posse do mundo, em toda a parte deixa sentir seu halito pestifero, e em todos os logares se preparam perniciosas machinações contra Deus e o seu Pontifice, contra o direito e a justiça!

A barca de Pedro, o apostolo pescador, anda fluctuando no meio de mares porcellosos; impellida por ventos contrarios, acossada pela chuva de improperios, insultos e injurias e atormentada pelos furacões da desgraça, que sopram de todos os quadrantes sem escapar um unico rumo d'agulha, parece sobocar a cada momento; mas piloto adestrado a dirige incolume pelo meio das ondas encapelladas, Nosso Senhor Jesus Christo por vossas sagradas mãos.

Recrudescam as tempestades, multipliquem-se os perigos e ella não se infundirá. *Porto inferi pervalebunt adversus eam.*

Podem os inimigos do Pontificado, visto que a agrura dos tempos assim o permite apedrejar o cadaver do Pontifice morto e injuriar o vivo; podem os Garibaldes gritar de continuo—o pontificado é o cancro da Italia, é preciso

estripal-o.—Podem os Albertos Marios dizer perante os cadaveres dos Pedros Cossas—tu combates a religião dos barbaros, que impoz ao mundo e presevera em lhe impôr a tyrannia do céu sobre a terra.—Póde a impiedade em fraternal amplexo com a libertinagem e de mãos dadas com a hypocrisia insurgir-se com toda a liberdade e combater o pontificado catholico, essa arvore frondosa, que á sombra benéfica de seus copados ramos abriga todos os povos da terra: conspire embora a vontade, e contra ella, machine e trame: nunca, nunca a derribará: está como sempre esteve e sempre ha de estar, repleta de seiva e vida.

Quando os Cezars de Roma quizeram que o mundo lhes tributasse religioso culto, deificando as suas maldades e divinizando os seus vicios; quando escarnecendo da humanidade, a sacrificavam no circulo ou degradavam na escravidão, a voz dos pontifices romanos desde S. Pedro até S. Melchiades se elevou para lhes demonstrar que a liberdade reside aonde se encontra o espirito de Deus, a fraternidade de todas as nações, a caridade do Evangelho, no pontificado catholico.

Quando depois os imperadores do oriente intentaram erguer o pontificado augusto do abatimento em que jazia, mas pretendendo escravisar as consciencias em nome do poder, que se arrogaram; invocando a liberdade de espirito e em nome de Deus, que chamou junto ao presepio, em que dormiu seu primeiro somno de menino ante os pastores que os reis, em nome da cruz, ante a qual dobram também os monarchas suas coroadas fronte os venceu o pontificado catholico.

(Continúa)

Companhia de Pescarias "Barril ou Três Irmãos"

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 20 de Março de 1946, lavrada nas notas do cartório do notário de Tavira, Bacharel José Caldeira Soares d'Albergaria Bandeira Pessanha, pelo ajudante em exercício Joaquim António Cordeiro Peres, foi elevado, precedendo a devida autorização, de 288.000\$000 para 2.880.000\$000 o capital social e feitas, depois de devidamente aprovadas, as seguintes alterações nos Estatutos da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos», sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na cidade de Tavira:

O corpo do artigo 3.º passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º—O capital social é de dois milhões oitocentos e oitenta mil escudos, dividido em duas mil oitocentas e oitenta acções de mil escudos cada uma.

O artigo 5.º passa a ter dois parágrafos com a seguinte redacção:

Parágrafo Primeiro—O accionista que pretender vender a extranhos as acções que possuir, entendendo-se por extranhos as pessoas que não são accionistas, não o poderá fazer sem oferecer a preferência á sociedade, declarando o preço por que pretende efectuar a venda. A comunicação será feita pelo accionista vendedor á direcção em carta registada com aviso de recepção. A direcção pronunciar-se-á no prazo de oito dias a contar da comunicação, e, quando a sociedade não pretenda usar do direito de preferência, lançará no título a declaração de que—a sociedade não prefere—e sem esta declaração não serão válidos os pertences ou endossos a favor de extranhos no caso de venda.

Parágrafo Segundo—O accionista, porém, poderá vender livremente as acções que possuir,

a seus pais, filhos ou cônjuge. O corpo do artigo 13.º passa a ter a seguinte redacção:

Artigo Décimo Terceiro—A Assembleia Geral reunir-se-á no primeiro trimestre de cada ano em sessão ordinária, e em sessão extraordinária quando os interesses da sociedade o reclamarem.

O corpo do artigo 18.º passa a ter a seguinte redacção:

Artigo Décimo Oitavo—Os directores eleitos tomarão posse dentro dos primeiros oito dias após a eleição, tendo cada um depositado previamente na Caixa da Sociedade, como caução da gerência, á ordem do presidente da Assembleia Geral, quatro mil escudos em dinheiro ou o equivalente em acções da Companhia, pelo seu valor nominal, averbadas em seu nome e endossadas em branco, ou em títulos de primeira ordem, pelo preço do mercado.

Os números oitavo e nono do artigo 22.º, passam a ter a seguinte redacção:

Número Oitavo—Ter a escrituração e contabilidade da Sociedade sempre em dia e fechar as contas em trinta e um de Dezembro de cada ano.

Número Nono—Fazer o relatório anual da sua gerência com o balanço e inventário e entregá-lo ao Conselho Fiscal até trinta e um de Janeiro de cada ano.

O artigo 34.º passa a ter a seguinte redacção:

Artigo Trigéssimo Quarto—O ano social da Companhia começa em um de Janeiro e termina em trinta e um de Dezembro do mesmo ano.

Tavira, 26 de Março de 1946.

O ajudante de notario
Joaquim António Cordeiro Peres

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

O Doutor Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Faz saber que pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, e nos autos de acção com processo especial de arbitramento para divisão de prédio comum, em que são:—Autora—Maria Custodia Guerreiro, solteira, maior, residente no Monte da Valeira, freguesia de Cachopo, desta comarca, e Reus—Maria Serafina Guerreiro e outros, correm éditos de sessenta dias contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, Citando os réus Incertos no mesmo processo, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pela autora, sob pena de se proceder imediatamente á nomeação de peritos, seguindo-se os termos legais, designadamente os do artigo mil e cinquenta e um e seguintes, applicaveis do Código do Processo Civil.

Tavira, 13 de Maio de 1946.

O Juiz de Direito,
Luiz Pinto

O Chefe da Secção de Processos,
Miguel Ayres de Mendonça

Charrete

Pequena, servindo tambem de carro transporte, em estado novo vende-se.

Nesta redacção se informa.

Casino da Praia da Manta Rota

Arrenda-se durante a época balnear nas condições patentes em casa do Administrador Delegado, Elvino Abreu Silva em Vila Nova de Cacela. Recebem-se propostas até 31 do proximo mês de Maio.

Vila Nova de Cacela, 10 de Abril de 1946.

O Administrador Delegado da Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela

Elvino Abreu Silva

Desenhos

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

Vende-se

Uma propriedade no sitio da Fonte Salgada, deste concelho, pertencente á Dr.ª Maria Paixão Ferreira d'Almeida, residente em Lisboa, Largo da Graça, 71 —r/c, Dto.

Acceptam-se propostas por escrito em carta fechada.

CHARRETE

Vende-se, uma moderna, com rodas de borracha, absolutamente nova. Preço barato.

Quem pretender dirija-se a Manuel Henrique Espadinha—Santa Catarina.

PRÉDIO

Vende-se um com 9 compartimentos, grande armazem, quintal e poço de agua potavel, no sitio de Sinagoga—Santo Estevão.

Tratar no referido prédio com Joaquim Fernandes Morgado.

463

LETRAS



17

COLEÇÕES

LETRAS MODERNAS, CLASSICAS E HUMORISTICAS

EXECUÇÃO FACIL DE TODOS OS

MONOGRAMAS

ALBUM COMPLETO 15\$00

Pedidos a IMAN

Rua de Santo António, 41 - 2.º

PORTO

EM SELOS, VALE DO CORREIO OU A COBRANÇA

Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos

Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram

V. Ex.ª, neste moderno estabelecimento.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

PIRSOL

INSECTICIDA NACIONAL

O melhor insecticida para a agricultura

PEDIDOS A

SOCIEDADE PIRSOL

ÉVORA

PROPRIEDADE

Vende-se uma que consta de horta e sequeiro com diverso arvoredado, no sitio de Bernardinho. Quem pretender tratar com Joaquim Luiz Viegas, residente no mesmo sitio.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as JAVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA